

MILTON SANTOS, UM GEÓGRAFO EMÉRITO



Quase 50 livros e 300 artigos publicados, duas dezenas de títulos “*Honoris causa*” recebidos, reverenciando com o máximo reconhecimento internacional que um geógrafo pode almejar, com o prêmio Vautrin Lud, ganho em 1994. Seu extenso e abrangente currículo, com incursões docentes em várias universidades do mundo, incluindo a USP, na qual foi agraciado com o título de professor emérito, em 1977. Milton Santos (seu nome completo era Milton de Almeida Santos, natural de Brotas de Macaúba, Bahia) faleceu na capital paulista em 24 de Junho de 2001, com 75 anos.

A morte física deste que é considerado um dos maiores expoentes da geografia humana, reaviva a certeza de ser sua obra única e capaz de direcionar muito do que foi feito para o debate profundo de temas vitais para um saber transcendente. Com grande força de originalidade, suas reflexões conduziram e conduzem o desenvolvimento da ciência geográfica.

As complexas relações entre espaço, tempo, sociedade, economia, nortearam a incessante busca de Milton Santos por um conhecimento que, sintonizado com as transformações mundiais, foca atenção maior nas decorrências para a vida brasileira.

O fenômeno da globalização e seus descaminhos em nosso País, conforme resalta o grande geógrafo, continuará a merecer esforços redobrados de todos aqueles preocupados, como Milton Santos, com o destino social de milhares de deserdados.

Filósofo da geografia, intelectual de múltiplos recursos analíticos, Milton Santos conseguiu conciliar um pensamento complexo, com rigorosa estruturação metodológica, a uma postura crítica, fortemente determinada pela independência que possuía. Firme, procurava impor a sua produção.

A brilhante trajetória profissional do geógrafo Milton Santos ganha marcas mais contundentes quando se sabe da sua condição de intelectual brasileiro, negro, às voltas com a tradicional exclusão que tal identidade confere a seu portador. Não à toa, sua notoriedade aconteceu primeiro no exterior.

Milton Santos foi, ainda, um exemplo de integridade ética, além de fonte profícua de conhecimento para todos os que tiveram o privilégio de com ele conviver¹.

Conta o Senador Eduardo Matarazzo Suplicy (PT-SP) que, em dezembro de 2000, dialogou com a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, sobre qual seria uma pessoa que pudesse assumir a Secretaria Municipal de Educação com uma perspectiva inovadora e de grande relevância do ponto de vista da transformação social. O nome sugerido foi o do Professor Milton Santos.

Os dois foram visitá-lo num final de tarde, em seu apartamento na Vila Madalena, em São Paulo, onde ele os aguardava com sua esposa, Marie Hélène. Disse ter ficado honrado com o convite da prefeita, entretanto, a sua condição de saúde, pois estava em tratamento, não lhe permitia dar uma dedicação integral à missão tão importante de administrar a área de educação. Lembrou, todavia, do tempo em que viveu na França quando o então presidente da República, Giscard D'Estaing, havia nomeado uma equipe de pessoas independentes e de relevante saber para formular um estudo sobre como a França deveria se adaptar à era da informatização. O relatório elaborado um tempo depois teve as suas conclusões implementadas.

Considerou Milton Santos que seria interessante ser constituído um grupo de trabalho que pudesse pensar sobre a inserção da metrópole paulistana no processo de globalização do ponto de vista dos direitos do cidadão, de sua plena inclusão no processo de desenvolvimento.

A Prefeita Marta, então, o convidou para coordenar o grupo que teria justamente a finalidade de realizar aquele estudo com proposições que deveriam ser implementadas. Em fevereiro de 2001, ela o designou oficialmente em ato no Palácio das Indústrias. Infelizmente, o agravamento de sua doença o levou antes que ele pudesse concluir aquele projeto.

Em nome de toda a comunidade geográfica, desejamos reverenciar a memória de Milton Santos e suas contribuições fundamentais que permanecerão eternas entre todos nós.

Vale lembrar os títulos dos livros publicados por Milton Santos:

O povoamento da Bahia: suas causas econômicas (Salvador 1948), Estudos sobre geografia (Salvador, 1953), Os estudos regionais e o futuro da geografia (Salvador, 1953), Zona do cacau, introdução ao estudo geográfico (Salvador, 1955), Estudos de geografia da Bahia (Salvador, 1958), Localização industrial (Salvador, 1958), A cidade como centro de região (Salvador, 1959), Marianne em preto e branco - viagens (Salvador, 1960), A rede urbana do recôncavo (Salvador, 1959), O centro da cidade de Salva-

¹ A autora, Magda A. Lombardo e o Prof. Armen Mamigonian dividimos com o Prof. Milton a mesma sala de professores do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo por cerca de 15 anos, recebendo, em meio a muita informalidade, bom humor e solicitude, inesquecíveis ensinamentos do grande mestre.

dor (Salvador, 1959), As cidades nos países subdesenvolvidos (Rio, 1965), Croissance démographique et consommation alimentaire dans les pays sous-développés (Paris, 1967), Aspects de la géographie et l'économie urbaine des pays sous-développés (Paris, 1969), Dix essais sur les villes des pays-sous-développés (Paris, 1971), Le métier du géographe en pays sous-développés (Paris, 1971), Le villes du Tiers Monde (Paris, 1971), Geografía y economía urbanas en los países subdesarrollados (Barcelona, 1973), Underdevelopment and Poverty: a geographers's view (Toronto, 1975), L'espace partagé (Paris, 1975), Por uma geografia nova (São Paulo, 1978), O trabalho do geógrafo no terceiro mundo (São Paulo, 1978), Pobreza urbana (São Paulo, 1978), O espaço dividido (Rio, 1978), Economia espacial: críticas e alternativas (São Paulo, 1978), The Shared Space: the two circuits of the urban economy and its spatial repercussions (Londres, 1979), Espaço e sociedade (Petrópolis, 1979), A urbanização desigual (Petrópolis, 1980), Manual de geografia urbana (São Paulo, 1981), Pensando o espaço do homem (São Paulo, 1982), Ensaio sobre a urbanização latino-americana (São Paulo, 1982), Pour une géographie nouvelle (Paris, 1985), Espaço e método (São Paulo, 1985), Espacio y método (Barcelona, 1986), O espaço do cidadão (São Paulo, 1987), Metamorfoses do espaço habitado (São Paulo, 1988), Novos rumos da geografia brasileira (São Paulo, 1988), Por uma geografia nueva (Madri, 1990), Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo (São Paulo, 1990), Espace et méthode (Paris, 1990), A urbanização brasileira (São Paulo, 1993), Por uma economia política da cidade (São Paulo, 1994), Técnica, espaço, tempo: globalização meio técnico científico informacional (São Paulo, 1994), De la totalidad al lugar (Barcelona, 1996), Metamorfosis del espacio habitado (Barcelona, 1996), A natureza do espaço (São Paulo, 1996), Metamorfoses do espaço habitado (São Paulo, 1996), Fim de século e globalização (São Paulo, 1997), Pensando o espaço do homem (São Paulo, 1997), Por uma outra globalização (Rio, 2000), Território e sociedade (São Paulo, 2000), Brasil: território e sociedade no início do século XXI (Rio, 2001)

*Profa. Dra. Magda Adelaide Lombardo
Senador Eduardo Matarazzo Suplicy*